

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: Mapeamento de Rede de Instituições de Fomento no Oeste Paulista

WEVERTON SELES COELHO NUNES

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

JONATHAN WILLIAM NEVES COSTA

ÉRIKA MAYUMI KATO CRUZ

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

GUSTAVO YUHO ENDO

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR: Mapeamento de Rede de Instituições de Fomento no Oeste Paulista

Resumo

No seio da sociedade, de modo objetivo e considerando todas as suas ramificações, há de se admitir e ressaltar o papel significativo que as instituições possuem e desempenham no que diz respeito ao desenvolvimento da coletividade. Nesse sentido, repetidos são os esforços de certas instituições, a fim de desenvolver, no cerne de seus agentes/e ou indivíduos, ações para o desenvolvimento do Empreendedorismo na sociedade constituindo assim o chamado Ecosistema Empreendedor. Logo, o presente estudo visa discutir tal questão e mapear a rede de instituições de fomento ao Empreendedorismo na região do Oeste Paulista, como etapa inicial de um projeto de pesquisa mais aprofundado sobre o tema. Para tanto, fez uso de pesquisa qualitativa, descritiva, bibliográfica e documental. O resultado do estudo aponta para a existência de diversas instituições de fomento, comuns em grande parte das regiões levantadas e que trabalham, fomentam e contribuem com a evolução do ecossistema empreendedor do Oeste Paulista.

Palavras-chave: Rede. Empreendedorismo. Ecosistema Empreendedor.

INTRODUÇÃO

No seio da sociedade, de modo objetivo e considerando todas as suas ramificações, há de se admitir e ressaltar o papel significativo que as instituições possuem e desempenham no que diz respeito ao desenvolvimento da coletividade. Nesse sentido, repetidos são os esforços de certas instituições, a fim de desenvolver, no cerne de seus agentes/e ou indivíduos, ações para o desenvolvimento da sociedade. Como consequência, dentro deste contexto, emerge o Empreendedorismo, enquanto chave para a abertura do fomento, de práticas e de ações para o desenvolvimento socioeconômico regional sustentável. No entanto, para tal, “figura-se necessário desenvolver uma cultura orientada para o Empreendedorismo promovida, em larga medida, por várias instituições responsáveis pela formação e socialização dos indivíduos” (PINHO e THOMPSON, 2016, p. 167).

Como resultado da promoção desta cultura, surge um emaranhado de ações, instituições, empresas e indivíduos, que assim, formam o que pode ser chamado de Ecossistema Empreendedor que, para Carvalho, Viana e Mantovani (2016, p. 85), trata-se de “um espaço regional que inclui um leque de intervenientes institucionais e individuais, fomentando o espírito empresarial, a inovação e o empreendedorismo”. Nesse contexto, Silva (2017) destaca a importância das relações entre os elementos constituintes desse ecossistema com vista a um crescimento econômico sustentável e o mapeamento das redes visa denotar aos atores envolvidos a importância da informação bem como o aprendizado para a atuação nos processos, atividades e tarefas (JORGE e VALENTIM, 2016, p. 152).

No entender de Cohen (2006, p. 2-3) “Os ecossistemas empreendedores evoluem a partir de um conjunto de componentes interdependentes que interagem para gerar a criação de novos negócios ao longo do tempo”, sendo assim, o Ecossistema Empreendedor, acaba por instigar a geração de novos empreendimentos (SILVA, 2017) e, dado esta teia ser complexa, torna-se um desafio a adoção de ações, maneiras e formas que possam contribuir com este sistema. Neste ponto, depreende-se a relevância de se analisar o Ecossistema Empreendedor de modo mais arraigado, bem como ressaltar o papel das instituições de fomento para o desenvolvimento desse motor socioeconômico em nível regional (ISENBERG, 2011; HARPER-ANDERSON, 2018).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo mapear as instituições de fomento ao Empreendedorismo no Oeste Paulista, como etapa inicial de um projeto de pesquisa que abrange a caracterização do Ecossistema Empreendedor da referida região sob uma perspectiva de rede, considerando a rede de relações que se formam entre os diversos atores que compõem esse sistema. Pretende-se com este trabalho, salientar a importância dessa rede para o desenvolvimento do empreendedorismo no Oeste Paulista, bem como a contribuição para a sociedade a qual está inserida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Empreendedorismo e o Empreendedor

Para Dornelas (2016), o Empreendedorismo, do ponto de vista da criação de negócios, envolve agentes e processos que, em união, levam a transformação de ideias em oportunidades reais. A ação empreendedora, assim, consiste em “uma atividade que envolve a descoberta, avaliação e exploração de oportunidades associadas a introdução de novos produtos e serviços no mercado...” (SHANE e VENKATARAMAN, p. 218, 2000).

Diante disso, nota-se a existências de dois pontos chaves, para que se possa compreender o Empreendedorismo de forma mais aprofundada: os agentes e os processos. Para Dornelas (2013) processo empreendedor abrange o tratamento organizado das várias etapas e estágios que o empreendedor deve cruzar, desde o momento de idealização da solução até a implementação do negócio no mercado. A partir daí, depreende-se que, quando se fala em Empreendedorismo, intrínseca está a organização de processos. Segundo Oliveira (2013), a finalidade de um processo está no atendimento as necessidades organizacionais de modo a promover agregação de valor. Tais processos visam ativar ideias para que estas tenham impacto no mundo real, mediante a ação de agentes de mudanças, ou seja, pessoas responsáveis por implementar ações.

Tais agentes, no contexto do presente artigo, são denominados empreendedores, pois modificam a ordem econômica, por meio da criação de produtos e/ou serviços inéditos (SCHUMPETER, 1949), o que é corroborado e complementado por Fillion (1999) ao ressaltar que o empreendedor é criativo, marcado pela capacidade de atingir objetivos, a partir de sua percepção ambiental apurada e visão em detectar e explorar oportunidades de negócios em seu meio. Logo, possui a capacidade de vislumbrar oportunidades além da marcha econômica tradicional, com a aptidão de introduzir seus ideais de forma inovadora, de modo que os empreendimentos possuem em sua base a combinação de conhecimento e tecnologia; trata-se, assim, de uma novidade promissora perante às tendências históricas vistas no trajeto do Movimento Empreendedor (MOCELIN e AZAMBUJA, 2017).

Diante do exposto, entende-se que o Empreendedorismo é o resultado da ação de um agente que empreende, por meio da sua capacidade de organizar processos no presente, para que se alcance objetivos futuros, antes imaginados em sua visão empreendedora (DORNELAS, 2015), ou seja, ações que fomentem mudanças no ecossistema.

Ecossistema Empreendedor e a Ação Empreendedora

Mason e Brown (2014, p. 5) afirmam que o Ecossistema Empreendedor é o “conjunto de atores interconectados empresariais (...) que formalmente e informalmente se aglutinam para se conectar, mediar e gerir o desempenho dentro do ambiente empresarial local”, com destaque para a ação empreendedora que, por sua vez, se caracteriza como “a vontade concretizada de indivíduos que buscaram criar algo com potencial valorização social e em que previamente já depositavam expectativa de obter ganhos” (MOCELIN e AZAMBUJA, 2017, p. 43).

Nota-se que é a ação empreendedora que desencadeia a produção de inovação, seja ela radical ou incremental, de forma que a inovação radical tem a ver com o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo e/ou forma de organização e a inovação incremental diz respeito a qualquer melhoria em produtos, processos e/ou forma de organização (LEMOS, 2000).

No que tange ao contexto brasileiro, nota-se que, apesar de evoluir a cada ano, “a imagem da situação atual dos empreendimentos brasileiros demonstra que a economia nacional se encontra ainda em estágio inicial de desenvolvimento no que concerne à sua capacidade de gerar empreendimentos inovadores” (SILVESTRE et. al., 2008, p. 14). Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2017, a Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) foi de 36,4%, o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos entre 18 e 64 anos, cerca de 36 estavam conduzindo alguma atividade empreendedora (GEM, 2017). Tais informações demonstram evolução, no entanto, o país ainda carece de um maior crescimento nesse sentido.

Nota-se que novos empreendimentos possuem representatividade para cidades, regiões e países, no entanto, observa-se a necessidade de melhor compreender e identificar quais são os fatores determinantes que influenciam a criação de um novo empreendimento para que estes possam obter sucesso (HARPER-ANDERSON, 2018; SPIGEL, 2017).

Um Ecosistema Empreendedor, assim, tem suas bases em atores locais, o que demonstra que os atores e suas ações partem de um nível regional objetivando-se a formação de novas organizações e novas atividades empresariais relacionadas a essas novas organizações. Regiões específicas de determinadas cidades possuem características distintas em suas configurações do Ecosistema Empreendedor (MACK e MAYER, 2015; MASON e BRONW, 2014; ISENBERG, 2011).

Neste ponto admite-se o Ecosistema Empreendedor como algo significativamente complexo e resultante das interações entre seus agentes, com vista a formar uma rede/teia com vários pontos de intersecção que reforçam e dão sustentação a cada ator da rede regionalmente (ISENBERG, 2011).

Os agentes, desse modo, são interagentes e interdependentes, e no que diz respeito ao Ecosistema Empreendedor as ações desses agentes no sistema impacta toda a cadeia local, logo entende-se que o fortalecimento de elos reforça o ecossistema e, conseqüentemente, o ecossistema fortalece seus atores, o que significa, que nesta linha de raciocínio deve haver esforços para fortalecimento do Empreendedorismo a partir do ponto local, ou seja, ações que visam o fortalecimento do Ecosistema Empreendedor regionalmente (ISENBERG, 2011).

Spigel (2017) descreve a existência de diversas formas de desenvolvimento de um Ecosistema Empreendedor com destaque para o modelo apresentado por Isenberg (2011) que apresenta seis princípios (Figura 1), reconhecendo pontos que se possa de fato realizar ações de fomento e formação do Ecosistema Empreendedor.

Figura 1 – Princípios do Ecosistema Empreendedor



Fonte: Adaptado de Isenberg (2011)

Tem-se então que, para o Ecosistema Empreendedor, é fundamental o fortalecimento de agentes regionais para que as redes e conexões sejam reforçadas e haja, de fato, o fomento ao Empreendedorismo, sendo que, o Ecosistema Empreendedor, a partir do modelo proposto, pode ser fomentado dentro dos seis pilares, sendo eles: políticas públicas; capital financeiro; cultura: instituições de suporte; recursos humanos e; mercados. Destaca-se, assim, a importância do Ecosistema Empreendedor em virtude do crescimento regional que ele pode oferecer (ISENBERG, 2011; HARPER-ANDERSON, 2018).

De forma complementar, o estudo de Motoyama e Watkins (2014) apresenta elementos comuns no desenvolvimento do Ecosistema Empreendedor, entre eles estão os empreendedores, as agências de fomento de apoio ao empreendedorismo, eventos locais e regionais e as instituições de ensino superior da região. A integração e colaboração desses elementos, nesse contexto, é vista por Harper-Anderson (2018) como um fator determinante para a inovação, crescimento e sucesso dos empreendimentos que fizerem parte do ecossistema.

Os achados no estudo de Spigel (2017) realizado em duas cidades do Canadá identificou diferentes configurações de Ecosistema Empreendedor, sendo que em um dos ecossistemas o mercado local de petróleo e gás é propulsor de novos empreendimentos, logo consiste em um atrativo para diversos profissionais qualificados e atrai capital financeiro para a região; em outra cidade, o que fomenta o ecossistema é a rede de empreendedores já existentes, além de consultores e investidores. Apesar dos elementos em cada situação serem diferentes, é comum o seu apoio ao crescimento e desenvolvimento regional.

Já o estudo desenvolvido por Harper-Anderson (2018) foi realizado em três cidades nos Estados Unidos da América; os participantes da pesquisa destacaram a importância da colaboração entre os envolvidos, além das parcerias entre os diversos atores e os participantes de atividades empresárias da região.

Por fim, para que um Ecosistema Empreendedor alcance níveis satisfatórios de sucesso os resultados não devem ser medidos com base no número de novos empreendimentos, mas na interação entre os empreendimentos e as atividades empresárias existentes, de modo a aumentar a competitividade das organizações do ecossistema (SPIGEL, 2017).

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como abordagem qualitativa, pois a intenção é aprofundar o conhecimento sobre o tema, fazendo uso da descrição para melhor compreensão do objeto estudado (MASCARENHAS, 2012). Aspirando obter respostas ao problema proposto, o estudo fez uso de pesquisa bibliográfica, identificando referências para sustentar as proposições apresentadas (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007), em consulta em livros, artigos científicos, sites especializados no assunto e pesquisa documental, visto que a obtenção das informações principais ocorreu por meio de pesquisas em documentos oficiais (MASCARENHAS, 2012).

Por se tratar da etapa inicial de um projeto maior sobre a caracterização do Ecosistema Empreendedor do Oeste Paulista, na região de Presidente Prudente pois tal região vem se desenvolvendo constantemente no que diz respeito a Empreendedorismo e inovação, o estudo inclui a análise das relações entre instituições e agentes de fomento, os autores optaram pelo levantamento de dados das instituições que atuam ou já atuaram com algum tipo de ação voltada a pratica empreendedora. Assim, considerando a mesorregião de Presidente Prudente/SP que incorpora 53 municípios e os pilares citados, os autores, por meio de palavras-chave, realizaram o levantamento das instituições de fomento ao Empreendedorismo da região estudada e de documentos que pudessem contribuir para o mapeamento em questão. As

palavras-chave utilizadas para o levantamento foram: Empreendedorismo, atividade empreendedora, inovação, ação empreendedora e fomento ao empreendedorismo. Para o presente estudo, foram consideradas instituições de fomento toda e qualquer organização, seja com ou sem fins lucrativos, que promove ações de fomento ao Ecossistema Empreendedor e que atuem na região em estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A priori a fim de se organizar a pesquisa, buscou-se levantar os municípios que compõem a região de Presidente Prudente/SP, o que permitiu entender que a região é composta, segundo o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS, 2014), por 53 municípios que, por sua vez, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2018) pode ser dividida em 3 regiões de governo, sendo elas: as regiões de governo de Adamantina, Dracena e Presidente Prudente. Tais regiões, quando aglutinadas formam a Região Administrativa de Presidente Prudente (IPRS, 2014). A partir daí, para o mapeamento em questão, decompôs-se a região em três regiões de governo e seus respectivos municípios e posteriormente tomou-se como terceiro passo o levantamento em cada município das organizações que fomentam o Empreendedorismo em tais municípios. O resultado culminou na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade e tipos de instituições de fomento ao empreendedorismo na região de Presidente Prudente/SP

MUNICÍPIOS		Nº DE INSTITUIÇÕES	TIPOS DE INSTITUIÇÕES					
			PREFEITURAS MUNICIPALIS	INSTITUIÇÕES	BANCO DO POVO PAULISTA	ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS	SEBRAE SERVIÇO BRASILEIRO DE	INSTITUIÇÕES
MICRORREGIÃO ADAMANTINA	Adamantina	6	1	2	1	1	1	-
	Flora Rica	2	1	-	1	-	-	-
	Flórida Paulista	3	1	-	1	1	-	-
	Inúbia Paulista	2	1	-	1	-	-	-
	Irapuru	3	1	-	1	1	-	-
	Lucélia	4	1	-	1	1	1	-
Continua...								

	Continuação							
	Mariópolis	1	1	-		-	-	-
	Osvaldo Cruz	4	1	-	1	1	1	-
	Pacaembu	3	1	-	1	1	-	-
	Pracinha	1	1	-	-	-	-	-
	Sagres	1	1	-	-	-	-	-
	Salmourão	2	1	-	1	-	-	-
MICRORREGIÃO DE DRACENA	Dracena	4	1	-	1	1	1	-
	Junqueirópolis	3	1	-	1	1	-	-
	Monte Castelo	2	1	-	1	-	-	-
	Nova Guataporanga	2	1	-	1	-	-	-
	Ouro Verde	2	1	-	1	-	-	-
	Panorama	3	1	-	1	1	-	-
	Paulicéia	3	1	-	1	1	-	-
	Santa Mercedes	1	1	-	-	-	-	-
	São João do Pau d'Alho	1	1	-	-	-	-	-
	Tupi Paulista	3	1	-	1	1	-	-
MICRORREGIÃO DE PRESIDENTE	Presidente Prudente	18	1	10	1	1	1	4
	Alfredo Marcondes	1	1	-	-	-	-	-
	Álvares Machado	3	1	-	1	1	-	-
	Anhumas	2	1	-	1	-	-	-
	Continua...							

Continuação							
Caiabu	2	1	-	1	-	-	-
Caiuá	2	1	-	1	-	-	-
Emilianópolis	1	1	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	2	1	-	-	1	-	-
Euclides da Cunha Paulista	3	1	-	1	1	-	-
Iepê	3	1	-	1	1	-	-
Indiana	2	1	-	1	-	-	-
Marabá Paulista	1	1	-	-	-	-	-
Martinópolis	4	1	-	1	1	1	-
Mirante do Paranapanema	2	1	-	-	1	-	-
Nantes	2	1	-	1	-	-	-
Narandiba	2	1	-	1	-	-	-
Piquerobi	1	1	-	-	-	-	-
Pirapozinho	4	1	-	1	1	-	1
Presidente Bernardes	3	1	-	1	1	-	-
Presidente Epitácio	4	1	-	1	1	1	
Presidente Venceslau	4	1	-	1	1	1	-
Rancharia	5	1	1	1	1	1	-
Regente Feijó	4	1	-	1	1	-	-
Continua...							

Continuação							
Ribeirão dos Índios	1	1	-	-	-	-	-
Rosana	3	1	-	1	1	-	-
Sandovalina	1	1	-	-	-	-	-
Santo Anastácio	4	1	-	1	1	1	-
Santo Expedito	2	1	-	1	-	-	-
Taciba	2	1	-	1	-	-	-
Tarabai	2	1	-	1	-	-	-
Teodoro Sampaio	4	1	-	1	1	1	
TOTAL	149	53	13	40	27	11	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do levantamento é possível aferir que, em geral, a região do Oeste Paulista possui seis tipos de organizações que adotam ações de fomento ao Empreendedorismo, cada qual contribuindo para o fortalecimento do Ecosistema Empreendedor.

As prefeituras municipais, assim, fomentam o Empreendedorismo por meio de políticas públicas, apoio a eventos, desenvolvimento de parcerias e, até mesmo, com a proposição de espaços, como o que ocorreu na cidade de Presidente Prudente com o surgimento da Fundação Inova Prudente. A Inova consiste em um “espaço dedicado à pesquisa acadêmica e empresarial, fomento de startups e empreendedores” (FUNDAÇÃO INOVA PRUDENTE, 2018), isto é, uma fundação municipal que surgiu por iniciativa da prefeitura e que trabalha para o desenvolvimento do Empreendedorismo regional.

As Instituições de ensino, dentro do seu campo de atuação, promovem projetos e atividades de extensão, assim como ações de ensino e pesquisa que englobam o tema Empreendedorismo. Algumas das instituições levantadas inclusive possuem parcerias firmadas com a Fundação Inova para o desenvolvimento de ações de fomento e apoio ao Empreendedorismo regional.

O Banco do povo paulista, por sua vez, contribui com financiamentos que são destinados “aos empreendedores formais ou informais, urbanos e rurais, microempreendedores individuais, produtores rurais, cooperativas e associações de produção formalmente constituídas” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013), ou seja, disponibiliza o

acesso a crédito a juros baixos, incitando a promoção de empreendedores, bem como o desenvolvimento municipal.

As associações empresariais representam e expressam opiniões “independente de empresários do comércio, indústria, agropecuária, serviços, finanças e profissionais liberais, de micro, pequenas, médias e grandes empresas” (CACB, 2018); atuam, assim, em prol da comunidade, do coletivo, muitas vezes são por meio das associações que ocorrem parcerias que facilitam a disponibilização de itens aos empreendedores e a disseminação de conhecimentos.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) consiste em uma “entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte (...)” (SEBRAE, 2018); logo, é agente com papel relevante dentro da cadeia, pois auxilia tanto quem quer “tirar uma ideia do papel”, quanto aqueles que já estão no mercado e querem se manter ativos, competindo.

Dentro da rede tem-se, ainda, as instituições de apoio que abrange todo e qualquer agente que integra e/ou fornece serviços complementares aos agentes principais, como: incubadoras tecnológicas, aceleradoras, Fundos Sociais, entre outros.

Nas entidades levantadas na região Administrativa de Presidente Prudente, destaca-se a Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente (INTEPP), que atua no fomento ao Empreendedorismo da região, fornecendo um ambiente propício para que empresas de base tecnológica se desenvolvam e possam competir no mercado interno e externo (INTEPP, 2018), e a Fundação Inova Prudente, descrita anteriormente.

Alinhado aos argumentos de Motoyama e Watkins (2014) tem-se que o Ecosistema Empreendedor do Oeste Paulista conta com a participação de vários agentes: empreendedores, organizações de apoio com foco em empreendedorismo, eventos empresariais e universidades. Logo, depreende-se que é inerente ao Ecosistema Empreendedor o papel do agente propriamente dito e sua capacidade de mudar a ordem econômica; assim, para causar a inovação admite-se a necessidade das entidades de apoio que viabilizam ações, alinhadas a estudos científicos que as instituições de ensino desenvolvem, formando uma rede de relações, e é neste ponto que o ciclo se reinicia, pois o empreendedor usa destas redes para interligar os agentes do sistema, a fim de materializar a sua visão empreendedora e causar impacto no mundo real.

Por fim, o mapeamento proposto reafirma que o fortalecimento de agentes regionais pode propiciar um Ecosistema Empreendedor robusto e sustentável, de modo a tornar-se um campo fértil para a criação e surgimento de novos negócios e com características inovadoras de fato. Ademais, fica o entendimento de que a região denominada neste artigo como Oeste Paulista possui instituições que fomentam o Empreendedorismo e possibilitam o desenvolvimento do Ecosistema regional.

CONCLUSÃO

Dado a problemática que este trabalho se assenta, a fim de desenvolver informações que deem base para o fortalecimento do Ecosistema Empreendedor da região do Oeste Paulista, adota-se a ótica de que, para haver fortalecimento do Empreendedorismo regional, é necessária a atuação de atores locais de forma gradual. Para tanto esta pesquisa, a priori, visou identificar e quantificar as instituições de fomento ao empreendedorismo atuantes na Região Administrativa de Presidente Prudente/SP, contudo, como afirmado anteriormente pelos autores, consiste em parte de uma pesquisa em andamento que, por sua vez, buscará em seguida caracterizar de forma mais detalhada as ações desenvolvidas pelas instituições

levantadas, com o intuito de melhor descrever o Ecossistema Empreendedor regional, promover análises das relações existentes entre os diferentes atores desse ecossistema, de modo a melhor compreender a rede de relacionamentos existentes, a sua real relevância para o desenvolvimento da região, bem como caracterizar como os domínios propostos por Isenberg (2010; 2011) são de efetiva notoriedade para o fortalecimento do Ecossistema empreendedor.

De qualquer forma, fica evidente, já neste ponto da pesquisa, que, de fato, há agentes que influenciam e contribuem para o fortalecimento do Ecossistema Empreendedor da região estudada e que, uma vez identificados, é possível a proposição de ações de melhoria ao fomento do Empreendedorismo na região, bem como um estreitamento de relações em prol desse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACB, Sobre a CACB. Disponível em: <<https://cacb.org.br/sobre-a-cacb/apresentacao/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

CARVALHO, L. M. C; VIANA, A. B. N; MANTOVANI, D. M. N. O Papel da Fapesp no Ecossistema Empreendedor do Estado de São Paulo. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 7, n. 1, Ed. Esp. Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, p. 84-101, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais** (8a ed.). São Paulo: Cortez. 2006.

COHEN, B. Sustainable Valley Entrepreneurial Ecosystem. *Business Strategy and the Environment*. v. 15, n. 1, p. 1–14, Jan-Fev 2006.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo Corporativo: Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo Corporativo: Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 05-28, 1999.

FUNDAÇÃO INOVA PRUDENTE. Notícias: veja as notícias que o inova prudente tem para você. Disponível em: <<http://www.inovaprudente.com.br/noticias.html?page=3&filtro=&buscar=>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

GEM, Empreendedorismo no Brasil – 2017: Relatório Executivo. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf> . Acesso em 03 junho 2018.

GOMES, A. F.; LIMA, J. B.; CAPPELLE, M. C. A. Do empreendedorismo à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance**, v. 20, n. 2, p. 203-220, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Banco do Povo Paulista: entenda como funciona e quem pode utilizar. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/banco-do-povo-paulista-entenda-como-funciona-e-quem-pode-utilizar-1/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

HARPER-ANDERSON, E. Intersections of partnership and leadership in entrepreneurial ecosystems: comparing three U.S. regions. **Economic Development Quarterly**, v. 32, n. 2, p. 119-134, 2018. DOI: doi.org/10.1177/0891242418763727

INTEPP. Institucional. Disponível em: <<http://www.intepp.com.br/index.php/institucional/>> . Acesso em 17 jul 2018.

ISENBERG, D. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business Review**, v. 88, n. 6, p. 40-50, 2010.

ISENBERG, D. The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economy policy: principles for cultivating entrepreneurship, Babson Entrepreneurship Ecosystem Project, Babson College, Babson Park: MA, 2011.

JORGE, C. F. B.; VALENTIM, M. L. P. Perspectivas em Ciência da Informação, v.21, n.1, p.152-172, jan./mar. 2016.

LEMOS, C. Inovação na era do conhecimento. **Revista Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 8, p. 157-179, 2000.

MACK, E.; MAYER, H. The evolutionary dynamics of entrepreneurial ecosystems. **Urban Studies**, v. 53, n. 10, p. 2118-2133, 2015. DOI: doi.org/10.1177/0042098015586547

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MASON, C.; BROWN, R. Entrepreneurial ecosystems and growth oriented entrepreneurship. **Final Report to OECD**, Paris, 2014.

MOCELIN, D. G.; AZAMBUJA, L. C. **Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil**. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, n. 46, p. 30-75, set/dez 2017.

MOTOYAMA, Y.; WATKINS, K. Examining the connections within the startup ecosystem: a case study of ST. Louis. 2014. Disponível em: <<https://www.kauffman.org/what-we-do/research/a-research-compendium-entrepreneurship-ecosystems/examining-the-connections-within-the-startup-ecosystem-a-case-study-of-st-louis>>. Acesso em: 16 jul 2018.

OLIVEIRA, D. P. R. **Administração de processos: conceitos, metodologias, práticas.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PINHO, J. C.; THOMPSON, D. Condições estruturais empreendedoras na criação de novos negócios: A visão de especialistas. **RAE**, v. 56, n. 2, p. 166-181, mar-abr 2016.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1997.

SEBRAE. Quem somos. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/conheca_quemosomos>. Acesso em: 16 jul. 2018.

SHANE, S; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**. vol. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SILVA, M. C. Da., **Análise do Ecossistema Empreendedor Brasileiro e dos Fatores de Sucesso para a Gestão de Incubadoras de Empresa.** Tese. (Doutorado em Engenharia Mecânica) - Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, p. 153. 2017.

SILVESTRE, R. G. M. et al. **Empreendedorismo inovador: perfil atual do empreendedorismo brasileiro segundo o Global Entrepreneurship Monitor.** IN: PAROLIN, S. R. H.; VOLPATO, M. (Orgs.). Faces do empreendedorismo inovador. Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008.

SPIGEL, B. The relational organization of entrepreneurial ecosystems. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 41, n. 1, p. 49-72, 2017. DOI: doi.org/10.1111/etap.12167.